



**Análise os casos de leishmaniose visceral em humanos em um
Município no Sul Tocantins: o enfermeiro no atendimento e
enfrentamento da patologia**

**Analysis of cases of visceral leishmaniasis in humans in a municipality
in southern Tocantins: The nurse's role in the care and management of
the pathology**

**Análisis de los casos de leishmaniasis visceral en humanos en un
municipio del sur de Tocantins: El papel del enfermero en el cuidado y
manejo de la patología**

DOI: 10.55905/oelv24n1-094

Receipt of originals: 12/12/2025

Acceptance for publication: 1/6/2026

Darleth dos Santos Silva Farias

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: darlethdossantossilvafarias@gmail.com

Regiane Cristina Neto Okochi

Doutora em Ciências do Ambiente

Instituição: Faculdade Damantinense Integrada

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: regianeokochi@unirg.edu.br

Jean Rafael Ribeiro

Mestre em Ciências Florestais e Ambientais

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: jeanrafael.eng@gmail.com

Keren Sayuri Okochi

Residente em Psiquiatria

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Endereço: Curitiba, Paraná, Brasil

E-mail: kerenokochi@gmail.com



Karen Renatta Barros Rodrigues

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO)

Endereço: Goiatuba, Goiás, Brasil

E-mail: karenrbrodrigues08@alunos.unicerrado.edu.br

Hendrielly Henrique Fontoura Veras

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: hedriellyveras@gmail.com

Halex Cavalcante Coutinho

Graduado em Biologia

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: halexadm@gmail.com

Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: claudianeri@unirg.edu.br

Denise Soares de Alcantara

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: denises@unirg.edu.br

RESUMO

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose crônica de alta gravidade, cuja transmissão ocorre principalmente por meio da picada de fêmeas de *flebotomíneos* contaminados. No Brasil, o vetor mais comum é o *Lutzomyia longipalpis*. Embora o número de casos seja relativamente baixo, a doença tem uma alta taxa de mortalidade se não for diagnosticada ou tratada precocemente. Este estudo teve como objetivo discutir e analisar os casos de leishmaniose visceral em humanos em um município no sul Tocantins e a atuação do enfermeiro no atendimento e enfrentamento da patologia. Resultados: Entre 2020 e 2024, o município de Gurupi/TO registrou variações no número de casos de leishmaniose visceral em humanos, com uma diminuição gradual de 2020 a 2022, seguida por um novo aumento a partir de 2023. Em 2024, houve um aumento significativo tanto nas notificações quanto nos exames negativos, o que indica uma maior busca pelos serviços de saúde e uma expansão da capacidade de diagnóstico. Além disso, a quantidade de casos confirmados é estável e relativamente baixa. Esses os resultados destacam a relevância da vigilância epidemiológica constante, do diagnóstico precoce e da atuação estratégica

do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. No entanto, em 2024, houve um aumento significativo, o que reforça a necessidade de medidas preventivas e de vigilância. O enfermeiro tem um papel fundamental no combate à doença, trabalhando em colaboração com as equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) e Estratégia Saúde da Família (ESF). Isso inclui a identificação precoce de casos, a promoção da educação em saúde, o acompanhamento do tratamento e a coordenação intersectorial.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Casos em Humanos, Enfrentamento, Enfermeiro.

ABSTRACT

Visceral leishmaniasis (VL) is a severe chronic zoonosis, whose transmission occurs mainly through the bite of infected female phlebotomine sandflies. In Brazil, the most common vector is *Lutzomyia longipalpis*. Although the number of cases is relatively low, the disease has a high mortality rate if not diagnosed or treated early. This study aimed to discuss and analyze human cases of visceral leishmaniasis in a municipality in southern Tocantins, as well as the role of nurses in the care and management of the disease. Results: Between 2020 and 2024, the municipality of Gurupi, Tocantins, recorded variations in the number of human cases of visceral leishmaniasis, with a gradual decrease from 2020 to 2022, followed by a new increase starting in 2023. In 2024, there was a significant rise in both notifications and negative test results, indicating greater demand for health services and an expansion in diagnostic capacity. Additionally, the number of confirmed cases remained stable and relatively low. These results highlight the importance of continuous epidemiological surveillance, early diagnosis, and the strategic role of nurses in Primary Health Care and the Family Health Strategy. However, in 2024, the significant increase reinforces the need for preventive and surveillance measures. Nurses play a fundamental role in combating the disease, working in collaboration with Primary Health Care (PHC) and Family Health Strategy (FHS) teams. This includes early identification of cases, health education promotion, treatment follow-up, and intersectoral coordination.

Keywords: Visceral Leishmaniasis, Human Cases, Coping/Management, Nurse.

RESUMEN

La leishmaniasis visceral (LV) es una zoonosis crónica de alta gravedad, cuya transmisión ocurre principalmente a través de la picadura de hembras de flebotomíneos infectados. En Brasil, el vector más común es *Lutzomyia longipalpis*. Aunque el número de casos es relativamente bajo, la enfermedad presenta una alta tasa de mortalidad si no se diagnostica o trata de manera precoz. Este estudio tuvo como objetivo discutir y analizar los casos de leishmaniasis visceral en humanos en un municipio del sur de Tocantins, así como el papel del enfermero en la atención y el enfrentamiento de la patología. Resultados: Entre 2020 y 2024, el municipio de Gurupi, Tocantins, registró variaciones en el número de casos de leishmaniasis visceral en humanos, con una disminución gradual de 2020 a 2022, seguida de un nuevo aumento a partir de 2023. En 2024, hubo un incremento significativo tanto en las notificaciones como en los exámenes negativos, lo que indica una mayor

demanda por los servicios de salud y una expansión de la capacidad diagnóstica. Además, la cantidad de casos confirmados se mantuvo estable y relativamente baja. Estos resultados destacan la importancia de la vigilancia epidemiológica constante, del diagnóstico precoz y del papel estratégico del enfermero en la Atención Primaria de Salud y en la Estrategia de Salud de la Familia. No obstante, el aumento registrado en 2024 refuerza la necesidad de medidas preventivas y de vigilancia. El enfermero desempeña un papel fundamental en el combate de la enfermedad, trabajando en colaboración con los equipos de Atención Primaria de Salud (APS) y la Estrategia de Salud de la Familia (ESF). Esto incluye la identificación temprana de casos, la promoción de la educación en salud, el seguimiento del tratamiento y la coordinación intersectorial.

Palabras clave: Leishmaniasis Visceral, Casos en Humanos, Enfrentamiento, Enfermero.

1 INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose crônica de alta gravidade que pode afetar vários sistemas do corpo humano e tem uma alta taxa de mortalidade se não for diagnosticada e tratada corretamente, com letalidade de até 90% dos casos em decorrência de atraso no tratamento (BRASIL, 2014). No Brasil, a LV é causada predominantemente pela espécie *Leishmania infantum chagasi*, essa doença ocorre através da picada das fêmeas de flebotomíneos *Lutzomyia longipalpis*, vetor amplamente distribuído nas regiões Norte e Nordeste do país (Costa *et al.*, 2020; Gomes *et al.*, 2025).

Conhecidos popularmente como mosquito-palha, asa-dura, tatuquira ou birigui, a espécie *Lutzomyia longipalpis* é o vetor mais comum. Os primeiros casos da doença no Brasil foram registrados em 1913, quando Migone relatou ocorrências em pacientes provenientes de Boa Esperança, Mato Grosso, por meio de análises post-mortem (Alencar *et al.*, 1991; Pena *et al.*, 1934). Mais tarde, a infecção em cães foi identificada, reforçando a compreensão da transmissão e destacando o papel dos reservatórios animais na cadeia epidemiológica (Brasil, 2014).

O enfermeiro é tido como essencial no enfrentamento e combate à LV, especialmente nas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) e nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), de acordo com Almeida e Lopes (2019), o enfermeiro tem papel

fundamental na promoção e prevenção de problemas de saúde, coordenando o planejamento e a execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Suas ações englobam a identificação precoce de casos suspeitos, a promoção da educação em saúde, o monitoramento do tratamento, a orientação à população sobre os cuidados com animais reservatórios, além da coordenação intersetorial com médicos, agentes de combate às endemias e gestores locais (Rodrigues *et al.*, 2020; Lannes *et al.*, 2023).

Portanto, este estudo teve como objetivo discutir e analisar os casos de leishmaniose visceral em humanos em um município no sul Tocantins e a atuação do enfermeiro no atendimento e enfrentamento da patologia.

2 MARCO CONCEITUAL

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose parasitária grave que, quando não diagnosticada e tratada precocemente, pode atingir índices de letalidade de até 90% dos casos, evidenciando sua alta relevância epidemiológica (Brasil, 2014). A transmissão ocorre principalmente por meio da picada de fêmeas de flebotomíneos infectados, popularmente conhecidos como mosquito-palha, tatuquira ou birigui. No Brasil, a espécie *Lutzomyia longipalpis* é reconhecida como o principal vetor responsável pela disseminação da enfermidade, sendo amplamente identificada em regiões endêmicas (Brasil, 2014).

Historicamente, os primeiros registros de LV no Brasil datam de 1913, quando Migone identificou a infecção em material de necrópsia de um paciente proveniente de Boa Esperança, no estado de Mato Grosso (Alencar *et al.*, 1991). A partir de estudos posteriores, foram detectados casos da doença em lâminas de viscerotomia de indivíduos do Norte e Nordeste, o que permitiu ampliar o conhecimento sobre sua distribuição geográfica e modos de transmissão (Pena *et al.*, 1934). A identificação da infecção em cães reforçou a importância dos reservatórios animais na manutenção do ciclo epidemiológico da LV, indicando a necessidade de ações integradas entre saúde humana e saúde animal (Brasil, 2014).

A partir da década de 1980, a leishmaniose visceral começou a se espalhar pelo Brasil, e essa incidência tem sido relacionada à urbanização descontrolada, à migração populacional e às mudanças ambientais que permitem que o vetor se adapte às áreas urbanas (Lainson & Rangel, 2005). Nesse cenário, uma presença do vetor e de reservatórios armazenados em regiões anteriormente livres destaca a urgência de intensificar a urgência de intensificar as como estratégias de vigilância epidemiológica e controle ambiental. De acordo com Monteiro *et al.* (2016), a urbanização da Leptospirose (LV) constitui um dos principais desafios contemporâneos para a saúde pública, uma vez que coloca humanos, vetores e animais no mesmo ambiente, aumentando o risco de contágio.

A LV é uma doença sistêmica que afeta vários órgãos, principalmente o sistema mononuclear fagocitário, e pode causar febre persistente, emagrecimento, aumento do fígado e do baço e redução das células sanguíneas (Reithinger *et al.*, 2007). O diagnóstico precoce é essencial, uma vez que a progressão da doença pode ser rápida e letal, especialmente em grupos vulneráveis, como crianças e pessoas com imunossupressão.

Segundo Werneck (2010), a leishmaniose visceral continua sendo altamente letal no Brasil, mesmo com os progressos nos diagnósticos e tratamentos, o que evidencia falhas importantes nos processos de cuidado e não acesso aos serviços de saúde. Entender a LV como uma condição crônica e complexa significa considerar o papel fundamental da Atenção Primária à Saúde (APS) no combate à doença, especialmente no que se refere à detecção precoce, à educação em saúde e ao acompanhamento contínuo dos casos. Segundo Ferreira *et al.* (2018), a APS tem um papel fundamental na vigilância ativa, no acompanhamento de casos em humanos e caninos, e na cooperação intersetorial para ações de controle, que inclui o gerenciamento ambiental e a orientação ao público sobre medidas preventivas.

Do ponto de vista epidemiológico, pesquisas indicam que condições socioeconômicas, como baixa escolaridade, habitação precária e acesso restrito aos serviços de saúde, elevam o risco de infecção entre as populações (Bezerra *et al.*, 2020). Essas situações aumentam o contato com o vetor e dificultam a busca por atendimento adequado, fazendo com que a doença evolua para estágios mais graves. Nesse contexto, a estratégia da LV

exige não apenas intervenções biomédicas, mas também ações integradas que levem em conta os fatores sociais que influenciam a saúde, conforme planejado por Buss & Pellegrini Filho (2007). Além disso, é essencial entender que o controle da leishmaniose visceral requer estratégias sustentáveis e duradouras, que incluem vigilância entomológica, diagnóstico laboratorial eficaz, tratamento hidratante e capacitação contínua dos profissionais de saúde. Oliveira *et al* (2019) afirmam que a formação da equipe multiprofissional é essencial para garantir que as diretrizes clínicas sejam corretamente integradas à prática assistencial, prevenindo atrasos no diagnóstico e minimizando complicações. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no processo de cuidado, pois está diretamente envolvido na triagem, na identificação de sinais clínicos, na educação em saúde, no acompanhamento dos usuários e na coordenação das ações na comunidade.

Destarte, o marco conceitual da leishmaniose visceral abrange tanto o entendimento dos elementos biológicos e epidemiológicos da enfermidade quanto à avaliação dos processos sociais, organizacionais e assistenciais que afetam sua continuidade e crescimento. Com essa visão ampliada, é possível desenvolver estratégias de enfrentamento mais eficazes, combinando vigilância, cuidado clínico e envolvimento da comunidade, como recomendado pelas políticas de saúde pública e pelos princípios da atenção integral.

3 MATERIAS E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de natureza descritiva, fundamentada na análise de dados primários epidemiológicos para a LV em humanos e a discussão do papel do enfermeiro no enfrentamento da doença. A proposta metodológica baseia-se em duas abordagens principais: análise documental e revisão teórica. Os dados analisados foram referentes aos casos de LV no município de Gurupi/TO no período de 2020 a 2024, foram obtidos a partir de documentos primários oficiais, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde e pela Vigilância Epidemiológica local, mediante solicitação e autorização pelos mesmos. As variáveis coletadas foram: número de casos notificados para LV; número de confirmações para LV e resultados laboratoriais negativos

e inconclusivos. Os dados foram analisados de forma descritiva, permitindo a identificação de padrões epidemiológicos, tendências e variações anuais.

3.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

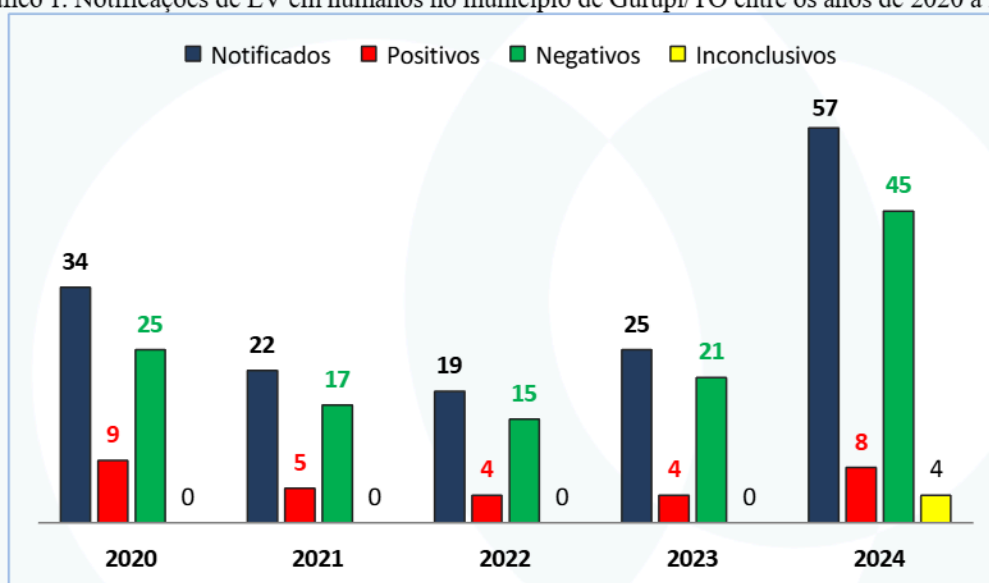
A área de estudo, localiza se na região sul do estado do Tocantins, o município de Gurupi é conhecido como a "Capital da Amizade" (Prefeitura Municipal de Gurupi, 2025). A cidade fica a 214 km de Palmas, a capital do estado, e a 596 km de Brasília a capital federal. Situada na fronteira das bacias hidrográficas dos rios Araguaia e Tocantins, a cidade se encontra ao longo da BR-153, conhecida também como Rodovia Belém-Brasília (Prefeitura Municipal de Gurupi, 2025). Gurupi, a terceira maior cidade do estado, serve como um relevante centro regional para toda a região sul do Tocantins (Prefeitura Municipal de Gurupi, 2025). Embora o comércio local tenha experimentado um crescimento considerável, contribuindo para a vitalidade econômica da cidade, a base da economia ainda é principalmente a pecuária e a agricultura (Prefeitura Municipal de Gurupi, 2025). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade ainda possui uma população estimada de 88.428 habitantes (IBGE, 2021).

No município de Gurupi, situado na região sul do Tocantins, as estatísticas epidemiológicas apontam flutuações nas notificações de LV ao decorrer dos últimos anos. Segundo a Vigilância Epidemiológica local, os casos confirmados variaram de 4 a 9 entre 2020 e 2023, com um crescimento previsto para 8 casos em 2024. Em 2024, houve um aumento considerável no número de exames negativos, o que reflete tanto a expansão da capacidade de diagnóstico quanto a maior demanda pelos serviços de saúde. Esse contexto destaca a importância de manter o foco nas estratégias de vigilância, prevenção e educação em saúde no município (Prefeitura Municipal De Gurupi/TO, 2025).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados o um total de 157 casos notificados para LV em humanos no período em estudo. Desses casos do total, 30 foram conclusivos para positivo, 123 para casos negativos e incloclusivos foram 04, conforme mostra a Figura 1.

Gráfico 1. Notificações de LV em humanos no município de Gurupi/TO entre os anos de 2020 a 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao analisar os dados sobre a leishmaniose visceral para casos em humanos no município de Gurupi, estado do Tocantins, no período de 2020 a 2024, é possível observar alterações relevantes no padrão epidemiológico da enfermidade, como a variação dos casos notificados ao longo dos anos, iniciando com 34 casos notificados em 2020, reduzindo-se gradualmente até 2022, e retornando a crescer a partir de 2023, com um aumento expressivo de notificações (57) em 2024, no entanto os casos de confirmações (8) seguem o padrão inicial do período do estudo (9). Esse recente crescimento de suspeitas, pode estar ligado a fatores como o fortalecimento das medidas de monitoramento, aumento na busca por serviços de saúde ou expansão das áreas de risco. Ao longo de todo o período analisado, o município registrou números considerados baixos em comparação aos casos positivos.

Os resultados negativos também revelam um comportamento importante para a avaliação do cenário epidemiológico local. Entre 2020 e 2023, a quantidade de exames negativos oscilou entre 15 e 25 casos, apontando para uma relativa estabilidade. Contudo, em 2024, há um crescimento significativo, chegando a 45 resultados negativos.

Esse aumento pode indicar tanto uma melhoria na capacidade de diagnóstico quanto um crescimento na procura por testes pela população, sugerindo que a vigilância laboratorial tem ampliado sua presença na cidade. O gráfico também mostra que há resultados inconclusivos apenas em 2024, totalizando quatro casos. A inclusão dessa categoria no período mais recente pode estar relacionada a limitações técnicas específicas nos testes, coleta inadequada de amostras ou dificuldades no processamento laboratorial. A inclusão dessa categoria no período mais recente pode estar relacionada a limitações técnicas específicas nos testes, coleta inadequada de amostras ou dificuldades no processamento laboratorial. Isso enfatiza a necessidade de melhorar a qualidade do diagnóstico para evitar atrasos na confirmação de casos e no início do tratamento.

É nesse cenário que o papel do enfermeiro no enfrentamento da LV destaca-se pela sua atuação direta na Atenção Primária à Saúde (APS) e nas Estratégias de Saúde da Família (ESF). Segundo Almeida e Lopes (2019), o enfermeiro exerce atividades essenciais na promoção e prevenção de agravos à saúde, com foco no planejamento e na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Assim, entre suas atribuições estão: identificação precoce de casos suspeitos, realização de visitas domiciliares, triagem clínica, orientação à comunidade, coleta de informações epidemiológicas, encaminhamento para exames e acompanhamento do tratamento (Rodrigues *et al.*, 2020; Lannes *et al.*, 2023).

A Portaria nº 2.436/2017, que institui a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), reforça a importância do enfermeiro, que deve realizar consultas, solicitar exames, prescrever medicamentos conforme protocolos e coordenar as atividades da equipe multiprofissional. Além disso, deve supervisionar o trabalho dos agentes comunitários de saúde e atuar na organização do fluxo de atendimento e dos protocolos clínicos (Brasil, 2017).

Outro aspecto fundamental é a educação em saúde. Rodrigues *et al.* (2020) afirmam que o enfermeiro deve utilizar estratégias de comunicação acessíveis, ações em grupos, visitas domiciliares e abordagens dialógicas para sensibilizar a população quanto aos fatores de risco, modos de prevenção e importância do diagnóstico precoce. Souza *et al.* (2010) destacam que a educação em saúde constitui prática reflexiva, capaz de promover autonomia e pensamento crítico nos indivíduos e coletividade. Além disso, o acompanhamento do tratamento é um ponto central no trabalho do enfermeiro, devido à duração prolongada e aos efeitos colaterais dos medicamentos utilizados no manejo da LV. O monitoramento adequado contribui para maior adesão terapêutica e redução da mortalidade (Pelissari *et al.*, 2011).

O enfrentamento da LV depende da integração entre vigilância epidemiológica, controle vetorial, diagnóstico precoce e educação em saúde, é nesse contexto que o enfermeiro deve assumir o papel estratégico na promoção da saúde, no cuidado clínico e na articulação entre comunidade e sistema de saúde, especialmente em municípios endêmicos como Gurupi/TO.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos casos de leishmaniose visceral (LV) em Gurupi, Tocantins, revela um panorama epidemiológico que exige um monitoramento contínuo e estratégias integradas de saúde pública, mesmo que a quantidade de casos confirmados tenha permanecido relativamente baixa nos últimos anos.

Nesse cenário, o papel do enfermeiro se destaca como fundamental no combate à leishmaniose visceral em humanos. Através da proximidade que o enfermeiro possui com a comunidade do seu território de abrangência, o enfermeiro poderá e deve desempenhar o papel de protogonismo na identificação precoce de casos suspeitos para LV, realizando visitas domiciliares estratégicas, triagens clínicas e encaminhamentos para exames laboratoriais específicos. Assegurando assim a agilidade no diagnóstico e prevenção de possíveis complicações. Ademais, o enfermeiro desempenha grande importância na educação em saúde, realizando ações de informação para a população sobre a doença e a

importancia de combate aos vetores e reservatórios domésticos. Esse trabalho educativo deve ir além das unidades básicas de saúde, alcançando escolas, espaços comunitários e públicos, reforçando conexões e incentivando o envolvimento ativo da comunidade nas estratégias de prevenção. Além de monitorar a adesão às terapias, fornecer orientações sobre cuidados domiciliares, acompanhar possíveis efeitos colaterais e oferecer suporte emocional aos pacientes e seus familiares.

Essa atenção integral não só melhora a eficácia do tratamento, mas também a qualidade de vida das pessoas afetadas. Ao mesmo tempo, que a colaboração de vários profissionais como agentes comunitários de saúde, médicos, técnicos de enfermagem, gestores e equipes de vigilância em saúde reforça as iniciativas de controle de vetores, com o acompanhamento epidemiológico e planejamento de ações locais, consolidando um esforço coordenado e estratégico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, MB. MOTA, CP. SANTOS, DA. SOUZA, KRC. SILVA, JLL. BARBOSA, KS. A implementação da Estratégia de Saúde da Família sob a ótica do enfermeiro: revisão integrativa. **Rev Pró-UniverSUS**. 2025; 16(2); 167-178.16(2); 167-17. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/394189293_A_implementacao_da_Estrategia_d_e_Saude_da_Familia_sob_a_otica_do_enfermeiro_revisao_integrativa. Acesso em 04 de novembro de 2025.

ALMEIDA, M. C.; LOPES, M. B. L. Atuação do enfermeiro na atenção. Básica de saúde. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 15 jun. 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/145/144>. Acesso em: 02 de novembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral, 1ª Ed. Brasília: MS, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z - Leishmaniose Visceral. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leishmaniose-viscera>. Acesso em: 12 de novembro de 2025.

BRASIL, Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017: aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do sistema único de saúde (sus). 2017. Acesso em 02 de novembro de 2025

BRANDÃO, Daiane Reis; MILOCHI, Cintia da Silva. Importância Do Enfermeiro Da Atenção Básica Na Promoção À Saúde Do Homem. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. p. 6 – 14, 2021. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1664>. Acesso em: 07 de novembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral*. Brasília: Editora MS, 2006 (5. reimpressão 2014). Disponível em: <http://dspace.unisa.br/handle/123456789/3051>. Acesso em: 04 de outubro 2025.

COFEN. RESOLUÇÃO COFEN Nº 358/2009. Disponível em <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009/>. Acesso em: 07 de novembro de 2025.

GOMES, Sonia Ferreira *et al.* Povos originários no Estado do Tocantins: Leishmaniose Visceral e seus aspectos epidemiológicos. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 2025.

LISBOA, A. R. *et al.* Leishmaniose visceral: uma revisão literária. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 6, n. 2, 4663, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18378/re-bes.v6i2.4663>. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4663>. Acesso em: 08 de novembro de 2025.

MARCONDES, Mary. ROSSI, Claudio Nazaretian. Leishmaniose visceral no Brasil. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 50, n. 5, p. 341-352. **Revista da Universidade Estadual Paulista**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e4360555-afbd-4bf0-82de-27f0c4cf9221/content>. Acesso em: 12 de novembro de 2025.

MORAES, T. Leishmaniose visceral: perfil epidemiológico dos casos em humanos. **Revista Master – Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 7, p. 7–12, 2020. DOI: 10.5935/2447-8539.20190001. Disponível em: <https://revistamaster.ime-pac.edu.br/RM/article/view/116>. Acesso em: 12 de novembro de 2025.

MARCONDES, M.; ROSSI, C. N. Leishmaniose visceral no Brasil. **Revista da Universidade Estadual Paulista**, v. 50, n. 5, p. 341–352, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2318-3659.v50i5p341-352>. Acesso em: 12 de novembro de 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GURUPI, SEMUS, **Vigilância Epidemiológica**. SINAN, 2025. Relação de número de casos notificados de LV em humanos entre os anos de 2020 a 2024.

REIS, Lisiane Lappe dos ; BALIEIRO, Antônio Alcirley da Silva; FONSECA, Fernanda Rodrigues; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. Leishmaniose visceral e sua relação com fatores climáticos e ambientais no Estado do Tocantins, Brasil, 2007 a 2014. **Scielo**. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00047018>: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/P4k9k3gcZLSBGHqrkzcgYxb/?format=html&lang>. Acesso em: 12 de novembro de 2025.

RODRIGUES, *et al.* Profilaxias da leishmaniose tegumentar americana: papel do enfermeiro frente à enfermidade. **Revista Liberum**, v. 1, n. 1, p.9, 2020. Disponível em: <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/15>. Acesso em: 02 de novembro de 2025.

SIMÃO, José Claudio. Leishmaniose visceral sistematização da assistência de enfermagem. **UEP/SP**. 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d0afd862-ff12-4113-bc64-9e26785a3c66/content>. Acesso em: 03 de novembro de 2025.

SOUSA, A.C.; JUNIOR, O.M. Principais erros na fase pré-analítica de exames laboratoriais: uma revisão bibliográfica integrativa. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 16. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23662/20609>. Acesso em: 03 de novembro de 2025.

SOUSA, Leilane Barbosa de; TORRES, Cibele Almeida; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM. **Revista enfermagem UERJ** ; 18(1): 55-60, jan.-mar. 2010. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v18n1/v18n1a10.pdf>. Acesso em: 07 de novembro de 2025.